

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Mosteiro e Cávado

BRAGA

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado – Braga](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **06 a 11 de fevereiro**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as Escolas Básicas de S. Paio, Carrascal e Padim da Graça.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado, situado no concelho de Braga, foi constituído em 2003-2004, na sequência da fusão do Agrupamento de Escolas do Mosteiro com a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos do Cávado. Dispõe de duas bibliotecas escolares sedeadas em dois dos dez estabelecimentos de educação e ensino: Escola Básica do Cávado (escola-sede), Escolas Básicas de S. Paio, S. Pedro, Ruães (educação pré-escolar e 1.º ciclo), Panóias, Carrascal e Padim da Graça (1.º ciclo) e Jardins de Infância de Panóias, Mire de Tibães e Padim da Graça. Genericamente, dispõe de condições de segurança, habitabilidade e conforto, mercê das obras levadas a cabo pelas juntas de freguesia, câmara municipal e direção, muito embora faltem espaços cobertos destinados ao recreio de crianças e alunos, assim como à prática da Educação Física.

A população escolar no presente ano letivo, de acordo com o perfil de escola, é composta por 1236 crianças e alunos: 247 na educação pré-escolar (14 grupos), 364 no 1.º ciclo (20 turmas, seis das quais mistas), 247 no 2.º ciclo (10 turmas), 378 no 3.º ciclo (18 turmas). O Agrupamento é frequentado por 24 alunos de outras nacionalidades (2%), na sua maioria filhos de emigrantes. Verifica-se que 56% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, e 67% dos alunos do ensino básico possuem computador e *internet* em casa.

Os indicadores respeitantes à formação académica dos pais dos alunos do ensino básico permitem verificar que 8% têm formação superior e 23% secundária ou superior. Quanto à sua ocupação profissional, verifica-se que 14% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 110 docentes, dos quais 91% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 96% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente, com vínculo à Autarquia, é composto por 43 elementos: 34 assistentes operacionais, sete assistentes técnicos, um chefe de serviços de administração escolar e um encarregado operacional. Destes 74,4% têm 10 ou mais anos de serviço, sendo abrangidos pelo regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. O Agrupamento conta, ainda, com um psicólogo, a meio tempo, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado.

Em 2010-2011 e 2011-2012, anos letivos para os quais a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, as variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com as do mesmo grupo de referência, situam-se próximo da mediana na percentagem de alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, na média do número de anos das habilitações de mães e de pais e na percentagem de docentes do quadro do 2.º e 3.º ciclos. Assim, quando comparado com outros do mesmo grupo de referência, o Agrupamento apresenta, nos referidos anos letivos, variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar são recolhidos e tratados de forma consistente e sistemática. Essa informação é analisada em departamento curricular, com consequências na definição de estratégias comuns e no desencadeamento dos mecanismos de superação de dificuldades. São elaborados registos da evolução das crianças e divulgados aos encarregados de educação.

No ano letivo 2011-2012, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos, as percentagem de positivas nas provas finais do 9.º ano, na prova de aferição do 4.º ano de matemática e na prova final de língua portuguesa do 6.º ano estão aquém dos valores esperados. A taxa de conclusão do 9.º ano e as percentagens de positivas na prova de aferição de língua portuguesa do 4.º ano e na prova final de matemática do 6.º ano situam-se acima desses valores.

Nesse ano letivo, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos situam-se aquém da mediana e a percentagem de positivas a matemática na prova de aferição do 4.º ano em linha com esse valor mediano. As percentagens de positivas na prova final de língua portuguesa do 6.º ano e nas provas finais do 9.º ano situam-se próximas da mediana. Já a taxa de conclusão do 9.º ano e as percentagens de positivas na prova de aferição do 4.º ano de língua portuguesa e na prova final de matemática do 6.º ano situam-se acima da mediana.

Analisando os resultados contextualizados de 2010-2011 e 2011-2012, verifica-se que não melhoram, com exceção das percentagens de positivas na prova de aferição do 4.º ano e na prova final de matemática do 9.º ano. Assim, não obstante o Agrupamento apresentar variáveis de contexto favoráveis, os resultados observados situam-se, globalmente, aquém dos valores esperados, constatando-se a necessidade de maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Os órgãos de direção, administração e gestão analisam e refletem sobre os resultados académicos dos alunos, não tendo, porém, sido conclusiva a reflexão sobre os fatores externos e internos que determinam o insucesso, designadamente no âmbito das práticas de ensino, que orientem a conceção de estratégias para a melhoria dos resultados.

Não existem no Agrupamento casos de abandono escolar. Os serviços de psicologia e orientação (SPO) concorrem para implementar processos de orientação vocacional e responder às necessidades de acompanhamento dos alunos.

RESULTADOS SOCIAIS

A dimensão atitudinal do desenvolvimento das crianças e alunos é fomentada através do contacto, sensibilização e participação em projetos e atividades diversos, nomeadamente Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, ProSepe, campanhas de solidariedade, Clube de Solidariedade e atividades de receção e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

A equipa de coordenação da ação disciplinar desenvolveu um trabalho relevante na prevenção dos casos de indisciplina e no reconhecimento do mérito e excelência dos alunos em diferentes áreas, que tem contribuído para a diminuição de ocorrências disciplinares. Os alunos demonstram, de forma global, uma postura de grande correção cívica, sendo de salientar o seu comportamento educado e disciplinado, tanto dentro como fora da sala de aula.

A direção está aberta e disponível para receber os alunos, reunindo, trimestralmente, com a associação de estudantes e os delegados de turma. A associação de estudantes apresenta um conjunto de atividades que a direção apoia.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os respondentes aos questionários revelam satisfação na generalidade das respostas, nomeadamente, em relação ao ensino, à higiene e limpeza da escola, ao trabalho do diretor de turma e à ligação com a família, à disponibilidade da direção, ao ambiente de trabalho e ao funcionamento dos jardins-de-infância. Alguns grupos de respondentes evidenciam menor satisfação face a aspetos como os serviços de refeitório e bufete, a frequência de utilização do computador na sala de aula e a participação dos alunos em clubes e projetos.

Os sucessos dos alunos são valorizados através da exposição dos seus trabalhos e projetos (exposição anual no Mosteiro de Tibães, na Feira Romana e na Feira do Livro de Braga); da atribuição dos prémios de valor, de mérito e de excelência que premeiam os alunos que se destacam nas áreas de solidariedade, artes e desporto ou academicamente; e de atividades promovidas pelas bibliotecas escolares *Leituras em Família*, Concurso Nacional de Leitura, *SobreMesas de Leituras*, entre outros projetos em que a comunidade escolar participa ativamente.

As associações de pais do Agrupamento colaboram em projetos como o Clube de Solidariedade, o Projeto de Educação para a Saúde, ações de formação e de sensibilização relativamente a temas de *bullying* e em atos de solidariedade. O Agrupamento concretizou ao longo do tempo projetos e atividades que têm contribuído para o desenvolvimento local, nomeadamente, eventos de natureza cultural e solidária, como é reconhecido pelos representantes da comunidade, com assento no conselho geral.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular é promovida no seio dos departamentos, através do envolvimento cooperativo dos docentes na planificação do currículo e na concertação de ações em torno das metas curriculares, bem como no desenvolvimento de projetos previstos e a realizar ao longo do ano. A organização dos departamentos em secções contribui para consolidar a articulação horizontal. O plano de transição, aprovado pelo conselho pedagógico, constituiu-se como instrumento enquadrador da ação dos docentes, nos anos iniciais e finais de nível/ciclo de educação e ensino, no desenvolvimento de estratégias orientadas para a inclusão e sucesso educativo dos alunos.

O regulamento interno, aprovado em 2013-2014, institui os conselhos de ano, focados na agilização e no reforço das práticas de articulação horizontal, quer entre as disciplinas curriculares, quer estas e as iniciativas da biblioteca, projetos, clubes e outras atividades.

Os planos de trabalho de grupo/turma, construídos com uma base comum, apresentam coerência com a matriz curricular e conferem sentido estratégico à operacionalização das atividades previstas no plano anual. Com vista à melhoria do serviço educativo, concretizam a contextualização do currículo por referência aos expoentes patrimoniais, culturais e ambientais, de que se destaca o Mosteiro de Tibães e a Casa Maíña, a festa da Primavera e atividades do ProSepe e do Clube de Orientação.

Os planos dos grupos/turmas contêm informação pertinente relativa aos percursos das crianças/alunos, como consequência da articulação entre diretores de turma e docentes titulares de turma. Porém, não explicitam estratégias de diferenciação pedagógica a adotar pelos atores envolvidos, professores ou técnicos.

O processo de ensino e de aprendizagem para consecução do planeamento do currículo e das atividades conta com o trabalho cooperativo dos docentes, nas secções disciplinares e nos conselhos de ano. A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pelo efeito regulador da avaliação formativa, em articulação com as diferentes modalidades de avaliação, e pela prática generalizada de utilização de grelhas de registo das classificações, comuns em cada *secção disciplinar*, consubstanciando-se no reajustamento das planificações e dos instrumentos de avaliação.

Os critérios gerais e específicos de avaliação foram divulgados no início do ano letivo e são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. Embora disponham de orientações para a sua aplicação, os pesos e os indicadores de ponderação nos diferentes anos e ciclos do ensino básico suscitam questionamento, em sede de órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em ordem ao desejável equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e externa.

PRÁTICAS DE ENSINO

As *secções disciplinares* e os conselhos de ano desenvolvem, com base na avaliação diagnóstica, planificações a curto prazo, alicerçadas em práticas orientadas para a diversidade dos diferentes públicos-alvo. De salientar o papel desenvolvido pelos conselhos de turma na elaboração de planos de apoio e de acompanhamento pedagógico, com orientações direcionadas para a promoção de práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, encaminhamento dos alunos para estudo orientado, apoio pedagógico acrescido e tutorias, e de planos ajustados aos alunos com capacidades de aprendizagem excepcionais.

As respostas educativas às crianças/alunos com necessidades educativas especiais preveem estratégias de ensino e de aprendizagem ajustadas ao seu perfil de funcionalidade, com reflexos na melhoria das aprendizagens. Estas atividades envolvem os docentes das turmas, os professores de educação especial e os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão na construção e prossecução do programa educativo individual ou do currículo específico individual e do plano individual de transição, com a participação dos pais e encarregados de educação. O processo de referenciação e de avaliação especializada dos alunos envolve os diferentes docentes e a psicóloga. Os docentes da educação especial participam, também, na operacionalização de medidas de apoio educativo para os alunos não elegíveis.

A reflexão sobre as práticas desenvolvidas e os resultados escolares, promovida pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pelo conselho pedagógico, permitiu a identificação de linhas prioritárias de intervenção, constantes do atual projeto educativo.

As práticas educativas caracterizam-se pelo rigor na utilização e rentabilização dos diferentes espaços e equipamentos escolares, bem como de outros disponibilizados pela comunidade educativa, para o desenvolvimento do currículo. Porém, a adoção de metodologias ativas e de projeto, orientadas para a indução da qualidade do desempenho e da melhoria dos resultados académicos, revela um conjunto de impactos diferenciados e de práticas não generalizadas. No que concerne à valorização da dimensão artística, o Agrupamento promove a criatividade através do funcionamento de clubes e da oferta curricular proporcionada aos alunos, em interação com o património local e envolvendo os parceiros comunitários.

Os recursos educativos respondem às necessidades da comunidade escolar e contribuem para a consolidação das aprendizagens. Na biblioteca, os alunos dispõem de atividades de estudo orientado, acompanhamento em ações de pesquisa e de atividades do Plano Nacional de Leitura. De referir,

também, a articulação dos projetos ProSepe e a LeR+ e Peses na disseminação de práticas de trabalho colaborativo. Para promover aprendizagens, o Agrupamento patrocina outros projetos, de que se destacam: *Hypatiamat* – aprendizagem da matemática; *Pigafetta* – utilização educativa do computador Magalhães no 1.º Ciclo; *eTwinning* – cooperação entre escolas da Europa e o jornal escolar *Palavras à Solta*.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva desenvolvem-se sob a responsabilidade dos coordenadores dos departamentos curriculares, que desencadeiam as necessárias reflexões em torno do planeamento, da sua execução, dos materiais produzidos e das ferramentas utilizadas, mas sem concretização da observação da prática letiva em sala de aula de modo a proporcionar a melhoria do desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As diferentes modalidades de avaliação contemplam pluralidade de práticas e de instrumentos, construídos conjuntamente pelos docentes que lecionam a mesma disciplina e ano de escolaridade. As crianças e alunos realizam autoavaliação e é promovida a heteroavaliação. O recurso a instrumentos e práticas de avaliação formativa é um processo assimilado, embora com impacto minorado nos resultados académicos. O envolvimento dos diferentes intervenientes no processo é concretizado, embora se denote que os encarregados de educação são mais colaborativos nos primeiros anos de escolaridade.

Resultante da análise e reflexão sobre a fiabilidade dos instrumentos de avaliação, foi alargada aos 2.º e 3.º ciclos a prática adotada no 1.º ciclo de elaboração conjunta de matrizes e de provas de avaliação.

A monitorização do currículo, realizada pelos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, incide nos planos de trabalho dos grupos/turmas e nas planificações, com efeitos na regulação do processo de ensino e de aprendizagem em contexto de sala de aula. De salientar que, trimestralmente, a avaliação dos resultados escolares, dos processos educativos e da qualidade do sucesso alcançado, em todos os anos e todas as disciplinas, é vertida em relatório. No entanto, a reflexão realizada nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico, ainda não identificou fatores explicativos da progressiva descida dos resultados escolares.

A análise produzida pela equipa de autoavaliação, focada na conceção, implementação e avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar preconizadas, aponta para que estas medidas, quando orientadas para sessões de apoio a alunos, realizado em grupos homogéneos, fora do contexto da turma e da sala de aula, produzem impacto positivo na qualidade do desempenho e dos resultados.

No que concerne à desistência e abandono escolar não se registam ocorrências. Para tal concorre a ação persistente e atenta da equipa de coordenação da ação disciplinar, nas áreas do reconhecimento, prevenção e intervenção de problemáticas sociais e comportamentais.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A permanência do mesmo diretor em exercício de funções desde o início da criação do Agrupamento contribuiu para a consolidação de um estilo de liderança, alicerçado numa visão estratégica difundida nos documentos orientadores e partilhada pela comunidade.

O projeto de intervenção do diretor sustenta o sentido das prioridades do Agrupamento, verificando-se o seu aprofundamento no projeto educativo e no contrato de autonomia homologado em outubro de 2013. A articulação entre objetivos, metas e estratégias é continuamente reforçada pelas lideranças intermédias, cuja atuação é pautada pelos princípios de partilha e participação. O envolvimento destas na melhoria dos processos educativos e a sua estreita articulação com a direção têm favorecido a disseminação de práticas colaborativas e o fomento de práticas de envolvimento comum na consecução do sucesso escolar. A postura dialogante e cooperativa da direção constitui um traço marcante, com impacto no desenvolvimento de um clima de trabalho aberto e integrador.

O dinamismo e a proatividade do Agrupamento no estabelecimento de parcerias e protocolos são bem visíveis ao nível da diversidade de instituições e atores envolvidos. Existe articulação entre as atividades e os projetos promovidos no âmbito desta cooperação interinstitucional e os objetivos e metas plasmados nos documentos orientadores.

Evidencia-se, igualmente, um trabalho de autoavaliação e monitorização dos resultados destas atividades, desenvolvido em sede de *seções disciplinares* e de conselhos de ano. O empenhamento e o interesse da comunidade escolar na operacionalização destas atividades e projetos são reveladores da importância conferida às dimensões de educação para a cidadania e da necessidade de fomentar uma participação democrática na vida escolar. De realçar a colaboração ativa das associações de pais e encarregados de educação na dinamização de diversas iniciativas promovidas pelo Agrupamento.

O fomento de uma cultura participativa nas diversas dimensões da vida escolar, aspeto já realçado no anterior relatório de avaliação externa, potencia o bom ambiente de trabalho, marcado pela motivação e pelo empenho dos atores educativos e por relações de entreajuda na consecução das responsabilidades educativas. O investimento em dispositivos de prevenção de comportamentos geradores de conflitos, por via do envolvimento e participação dos diversos atores nos processos de decisão, tem constituído uma estratégia bem-sucedida da regulação da vida escolar.

GESTÃO

Tendo em consideração as especificidades do Agrupamento, a direção tem vindo a aperfeiçoar as estratégias e metodologias de gestão dos espaços e recursos, dando especial destaque às medidas de promoção do sucesso escolar, à elaboração de horários e à distribuição de serviço docente e não docente, bem como aos critérios de constituição de grupos/turmas. A primazia dada às dimensões pedagógicas conduziu a melhorias de relevo nos processos de planeamento e gestão, nomeadamente ao nível da especificação dos critérios para a constituição de grupos/turmas e de um aproveitamento dos tempos, espaços e recursos mais ajustado às necessidades do corpo discente, em particular aos alunos com necessidades educativas especiais e aos alunos retidos ou com dificuldades de aprendizagem.

Do ponto de vista da gestão dos recursos materiais, o Agrupamento mantém os níveis de excelência sublinhados em 2008 no relatório de avaliação externa. Apesar das dificuldades sentidas, é notório um investimento permanente e equilibrado na segurança e manutenção do edifício, espaços e equipamentos, evidenciando-se também nesta área, um esforço de articulação com as prioridades assinaladas no projeto educativo.

A formação contínua tem constituído uma prioridade, confirmada pelo número crescente de ações de formação frequentadas no último triénio pelos docentes e não docentes. De notar que a análise das necessidades tem constituído um eixo central à conceção do plano de formação contínua. Os docentes e não docentes manifestaram satisfação relativamente à experiência formativa e à sua relevância para melhoramento do desempenho profissional, denotando-se, porém, algumas limitações ao nível da formação interna dos assistentes operacionais. O plano de formação contempla diferentes modalidades de formação, numa tentativa de articulação com as prioridades definidas no projeto educativo, bem como mecanismos regulares de monitorização e avaliação.

A comunicação flui interna e externamente por via eletrónica (página da *internet*, *email* e plataforma *moodle*) e através da circulação documental, nomeadamente do jornal escolar *Palavras à Solta* e da caderneta do aluno. A plataforma GIAE veio, mais recentemente, melhorar os mecanismos de comunicação entre o Agrupamento e os encarregados de educação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A reflexão realizada pelos órgãos sobre o processo de autoavaliação, sinalizado como ponto fraco no relatório de avaliação externa de 2008, resultou na constituição de uma equipa responsável por esta área e na formação especializada dos seus membros de forma a orientar a construção de dispositivos de autoavaliação mais abrangentes. Numa primeira fase (2010-2012), a integração no Projeto de Avaliação em Rede, promovido por uma equipa da Universidade do Minho, permitiu a construção de dispositivos de autoavaliação referencializada em diferentes áreas, com destaque para os planos de acompanhamento pedagógico e para os resultados académicos. Numa segunda fase (2012-2013), a equipa iniciou um novo ciclo, celebrando um acordo de colaboração com o Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas da Universidade Católica Portuguesa.

O recente processo de agregação de escolas e a necessidade de implicar os diferentes atores educativos nas práticas de autoavaliação levaram a equipa a adotar o quadro de referência da avaliação externa das escolas usado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Apesar de o modelo adotado assentar em objetivos claros e indicadores precisos, a sua implementação não evidenciou ainda uma participação generalizada da comunidade. Os relatórios produzidos pela equipa de autoavaliação, designadamente no âmbito dos resultados académicos, do serviço prestado pela escola e de análises contextualizadas dos processos educativos, revelam capacidade de reflexão crítica sobre os resultados produzidos e um investimento na sua divulgação e debate nos órgãos e estruturas intermédias. Contudo, verifica-se um défice de participação da comunidade educativa tanto no processo de conceção dos dispositivos, como na implementação e monitorização dos mesmos, facto limitador do desenvolvimento pleno de uma cultura autoavaliativa.

Muito embora o projeto de autoavaliação incida sobre três domínios-chave, apenas o domínio dos resultados académicos foi objeto de autoavaliação e reflexão alargada no Agrupamento, tendo gerado recomendações várias com vista à elaboração de planos de melhoria. Tomando como referência o trabalho efetuado neste domínio, constata-se uma progressiva adesão dos atores às práticas de autoavaliação, ao reconhecimento da sua importância para a melhoria dos processos educativo e à integração de medidas concretas de melhoria propostas pela equipa, com repercussão na adoção de medidas de promoção do sucesso escolar e de práticas educativas e organizacionais, em ordem à melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos.

Embora se registre uma evolução positiva no que respeita à construção de uma cultura de autoavaliação, este processo necessita de mobilizar e envolver mais ativamente os vários atores implicados no processo educativo, garantindo o seu empenho na melhoria das práticas profissionais, bem como de consolidar a elaboração e o desenvolvimento de planos de melhoria, com ações orientadas para a resolução das dificuldades identificadas, com reflexos na qualidade das aprendizagens,

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O ambiente educativo disciplinado e a participação dos alunos em diversos projetos de valorização cognitiva, atitudinal e social com efeitos na sua formação integral;
- A contextualização do currículo às especificidades patrimoniais, culturais e ambientais do meio envolvente, com efeitos no serviço educativo prestado;
- A adequação das respostas educativas aos perfis de funcionalidade dos alunos/crianças com necessidades educativas especiais, com impacto na melhoria das aprendizagens;
- A articulação e complementaridade entre a liderança de topo e as lideranças intermédias, favorecendo a disseminação de práticas colaborativas e de envolvimento comum na consecução do sucesso escolar.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do insucesso que permitam a definição e implementação de estratégias pedagógicas em ordem à melhoria dos resultados académicos;
- A adoção e a generalização de metodologias ativas e de projeto, como forma de valorização dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula, proporcionando a melhoria do desenvolvimento profissional;
- A participação e o envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação, em ordem ao desenvolvimento pleno de uma cultura autoavaliativa, com repercussão nos processos educativos e nos resultados académicos.

15-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Fernando Brito, Leonor Torres, José Leonel Afonso